

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)



Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)



Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação física e áreas de estudo do movimento humano [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-869-4 DOI 10.22533/at.ed.694192612 1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Linhares, Wendell Luiz. CDD 613.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação Física, cada vez mais, tem se configurado como um campo acadêmico-científico que possibilita o encontro e, por conseguinte, o diálogo entre diversas áreas do conhecimento. Desta forma, o presente e-book “Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano” se constitui numa obra composta por quatorze artigos científicos, os quais estão divididos em dois eixos temáticos distintos, entretanto, interdependentes. No primeiro eixo intitulado “Exercício Físico e Movimento Humano”, é possível encontrar estudos que discutem o exercício físico aplicado a sujeitos com especificidades distintas, a partir de diferentes modalidades esportivas. No segundo eixo intitulado “Educação Física Escolar, Práticas Pedagógicas e Corporais”, é possível verificar estudos que discutem diferentes aspectos da Educação Física Escolar, que vão desde a organização pedagógica das aulas, perpassando por aspectos inclusivos, práticas corporais como as lutas e as atividades circenses, até as representações sociais que são criadas por professores. Não obstante, o presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e do exterior, por consequência, de várias áreas do conhecimento, contribuindo para discussões de grande relevância da Educação Física. Portanto, é com grande entusiasmo e expectativa que desejo uma boa leitura a todos.

Wendell Luiz Linhares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO SISTEMATIZADO PARA ATLETAS DE VÍDEO JOGOS	
Rudá Gonçalves Espírito Santo	
DOI 10.22533/at.ed.6941926121	
CAPÍTULO 2	8
AVALIAÇÃO DERMATOGLÍFICA EM JOGADORES UNIVERSITÁRIOS DE VOLEIBOL	
Hugo Politano	
Fabiana Neves Politano	
Anna Paula Silvério Silva	
Douglas Tribst Costa	
Ídico Luiz Pellegrinotti	
DOI 10.22533/at.ed.6941926122	
CAPÍTULO 3	18
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL (TDI) EM OFICINAS INCLUSIVAS DE TAEKWONDO	
Natália Monaco de Castro	
Marina Mathias Baptista Guimarães	
Thais Yuri Jo Santos	
Luan Tremante Espósito Pinheiro	
Eduardo Dias de Souza	
Gabriela Garcia Jimenez	
DOI 10.22533/at.ed.6941926123	
CAPÍTULO 4	32
EFEITOS DO EXERCÍCIO AERÓBIO NO RISCO CARDIOVASCULAR DE MULHERES EM AYACUCHO	
Oscar Gutiérrez Huamaní	
Florabel Rosario Narváez Lope	
Guadalupe Infante Escriba	
Edwin Héctor Eyzaguirre Maldonado	
Ciro Augusto Madueño García	
Juan Pariona Cahuana	
Magna Maricia Meneses Callirgos	
Jessica Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.6941926124	
CAPÍTULO 5	44
GINÁSTICA LABORAL: PESQUISA INTERVENTIVA COM TRABALHADORES DO COMÉRCIO	
Marília Ferreira Silva	
Carmen Lucia Rocha Silva	
Luzia Samira Silva de Jesus	
Fernando Alves Ferreira	
Renata Machado de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.6941926125	

CAPÍTULO 6	51
INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS EM ADOLESCENTES	
Alan Cristian Alves Brito	
Luiz Eduardo Vieira Lemos	
Marco José Mendonça de Souza	
Eliana da Silva Coêlho Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.6941926126	
CAPÍTULO 7	63
INFLUÊNCIAS BIOECOLÓGICAS DA PRÁTICA DA NATAÇÃO NA VIDA DE UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA ACOMETIDA POR AVE: UM ESTUDO DE CASO	
Debora Gambary Freire Batagini	
Milton Vieira do Prado Junior	
Letícia do Carmo Casagrande Morandim	
Luis Felipe Castelli Correia de Campos	
Rubens Venditti Junior	
DOI 10.22533/at.ed.6941926127	
CAPÍTULO 8	79
ROTINA DE TREINO E SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL EM ATLETAS DE ALTA PERFORMANCE: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	
Emilton Lima de Carvalho	
Thiago dos Santos Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.6941926128	
CAPÍTULO 9	90
A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: ENTRE O REAL E O DESEJADO	
Flávio Alves Oliveira	
Ana Cristina Santos Duarte	
Miquéias Pereira dos Santos	
Gênesis Oliveira Rocha	
Erlan Pereira Santos	
Fátima Moraes Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.6941926129	
CAPÍTULO 10	105
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ELABORADAS SEUS PROFESSORES	
Maria de Fátima Ferreira de Vasconcelos	
Pedro Humberto de Faria Campos	
DOI 10.22533/at.ed.69419261210	
CAPÍTULO 11	131
LA INCLUSIÓN EN EDUCACIÓN PRIMARIA CON ESPECIAL INCIDENCIA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA	
José Eugenio Rodríguez-Fernández	
Jorge Rodríguez Serrada	
Mary Ely Rodríguez Blanco	
DOI 10.22533/at.ed.69419261211	

CAPÍTULO 12	143
LUTAS CORPORAIS: DESAFIOS POSSÍVEIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Dionny Felipe	
Flávio Pereira Pires	
José Roberto Gonçalves de Abreu	
Romário Guimarães Franca	
Grimaldo Patrício Ferreira	
Roberto da Silva	
Marli Quimquim	
DOI 10.22533/at.ed.69419261212	
CAPÍTULO 13	153
O CIRCO NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM MATERIAIS ALTERNATIVOS	
Ana Claudia Gonçalves Cunha	
Gledys Bitencourt Correa da Silva	
Jéssica de Freitas Alvarez Simon	
Lilian Pereira dos Santos Silva	
Simone Domingues Marques de Lauro	
DOI 10.22533/at.ed.69419261213	
CAPÍTULO 14	163
O DESUSO DAS UNIDADES TEMÁTICAS NÃO-ESPORTIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Luciano Barreto Lima	
DOI 10.22533/at.ed.69419261214	
SOBRE O ORGANIZADOR	176
ÍNDICE REMISSIVO	177

A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: ENTRE O REAL E O DESEJADO

Flávio Alves Oliveira

Universidade do Estado da Bahia (campus XII),
Guanambi - Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/9417635245235307>

Ana Cristina Santos Duarte

Programa de Pós-Graduação em Formação
de Professores da Universidade Estadual do
Sudoeste da Bahia, Jequié - Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/3604631474755045>

Miquéias Pereira dos Santos

Programa de Pós-Graduação em Ensino da
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
Vitória da Conquista – Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/3101320761966735>

Gênesis Oliveira Rocha

Programa de Educação de Jovens e Adultos da
Universidade do Estado da Bahia, Salvador –
Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/8082617821149124>

Erlan Pereira Santos

Programa de Pós-Graduação em Ensino da
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
Vitória da Conquista – Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/5443667417885154>

Fátima Moraes Garcia

Programa de Pós-Graduação em Ensino da
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
Vitória da Conquista – Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/6458429150265087>

a organização da prática pedagógica dos professores de Educação Física através dos objetivos, abordagens metodológicas e conteúdos da disciplina na escola. Compuseram a amostra desse estudo 7 professores de educação física de escolas estaduais do município de Jequié-BA, selecionados a partir de critérios preestabelecidos. Utilizou-se como coleta de dados, uma entrevista semiestruturada com questões previamente construídas. Para a análise dos dados foi aplicada a técnica de análise de conteúdo temática de Bardin (2011), que resultou em uma categoria final denominada de “Organização pedagógica da Educação Física na escola”. Conclui-se que ainda que a Educação Física não apresente uma sistematização de conteúdos, os professores organizam sua prática pedagógica levando em consideração a seleção dos conteúdos e abordagens metodológicas que acreditam serem pertinentes para sua prática pedagógica. **PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física. Docentes. Prática Pedagógica.

THE ORGANIZATION OF TEACHING PHYSICAL EDUCATION CLASSES AT SCHOOL: BETWEEN THE REAL AND THE DESIRED

ABSTRACT: This article aims to analyze the organization of the teaching practice of physical education teachers through the objectives,

RESUMO: O presente artigo objetivou analisar

methodological approaches and discipline in school content. Comprised the sample of this study 7 physical education teachers of state schools in the city of Jequié-BA, selected from pre-established criteria. It was used as data collection a semi-structured interview with pre-built issues. For the data analysis was applied to thematic content analysis technique of Bardin (2011), which resulted in a final category called “Pedagogical organization of physical education in school.” It concludes that although the physical education does not present a systematization of content, teachers organize their teaching taking into account the selection of methodological approaches and content they believe to be relevant to their practice.

KEYWORDS: Physical Education. Teachers. Teaching Practice.

INTRODUÇÃO

A Educação Física EF tem exposto a cada ano, problemas que têm se tornados comuns à sua prática pedagógica, o que tem feito com que essa disciplina venha perdendo sua essência nesse espaço, e o pior, com a conivência de muitos professores, que ao não conseguirem atingir os objetivos propostos em suas aulas, acabam por reproduzir os conteúdos (ALVES, 2007). Na verdade, atribui-se a EF uma infinidade de dilemas que incorporam sua atuação na escola, que vão desde a formação inicial, a relação do currículo dos cursos superiores com a prática pedagógica dos professores na escola e à supremacia dos esportes nas aulas (SANCHOTENE; MOLINA NETO, 2013).

Esses problemas parecem ser reflexos da formação em EF, onde a falta de sistematização dos conteúdos afeta diretamente os professores recém-formados. Uma vez que, a EFE ainda não apresenta critérios bem definidos para a sua efetiva organização curricular (KAWASHIMA; SOUZA; FERREIRA, 2009). Em muitos casos, a apresentação dos conteúdos nas aulas é desorganizada, desordenada e aleatória, sem nenhuma sistematização, nem critérios consistentes que os fundamentem (DARIDO, 2001).

Para Rosário e Darido (2005, p.168), mesmo o Brasil apresentando uma infinidade de diferenças culturais que variam entre as regiões, a sistematização ou organização lógica dos conteúdos da EF contribuiria significativamente na construção de uma prática que propiciaria diversos benefícios para professores e alunos, como: “possibilidades de refletir sobre a própria prática; facilitar a transferência de alunos de uma escola para outra; melhor planejamento das atividades; implementação de um maior número de conteúdos”.

Assim, ao manter um olhar diferenciado sobre a atuação dos professores de EFE, constata-se que a prática pedagógica e concepções de ensino desses profissionais são reflexos de seu de trabalho. Nesse sentido, o tratamento dado ao conteúdo pelo professor e a forma como destaca “a importância de ensiná-lo e os conhecimentos que propiciarão as atividades dentro de um contexto desejado são características do

conhecimento pedagógico do conteúdo” (GRAÇA, 1999 apud COSTA; NASCIMENTO, 2006, p. 162).

Desse modo, esse tratamento dado pelos professores aos conteúdos nas aulas, é parte das conquistas adquiridas pela EFE, uma vez que, no decorrer de sua história ela esteve ligada aos interesses de cada época. Contudo, a partir das contribuições que surgiram durante a década de 1980, a EF passou a ser vista como uma área que atendesse as necessidades da população (PIVETTA JUNIOR et al., 2013). Nesse contexto, o presente artigo tem por objetivo analisar como os professores de Educação Física organizam sua prática pedagógica através dos objetivos, abordagens metodológicas e conteúdos da disciplina na escola.

MÉTODOS

Para a elaboração desse estudo, optou-se em empregar a pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, por entender que este tipo de pesquisa, é a mais apropriada para descrever os fenômenos da população estudada e estabelecer relações entre as variáveis (GIL, 2010). O presente estudo foi realizado no município de Jequié – Bahia, em cinco escolas de um total de aproximadamente 14 escolas estaduais.

Para a coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada, composta por questões preestabelecidas que faziam referência ao conceito, objetivos, conteúdos e abordagens metodológicas utilizadas nas aulas de EF na escola. Compuseram o estudo sete professores, sendo seis homens e uma mulher, com idades entre 20 e 49 anos.

Após a seleção dos professores, as entrevistas foram agendadas nas próprias escolas em dia e horário estabelecidos. Desse modo, as entrevistas foram gravadas, e posteriormente transcritas, obedecendo fielmente todo o conteúdo do áudio fornecido. Para o anonimato das informações e sigilo ético, os participantes receberam um código alfanumérico (PEF01, PEF02, PEF03...) para identificar suas falas, onde PEF representa o termo ‘Professor de Educação Física’ e o cardinal a ordem da entrevista.

O material coletado foi submetido à técnica de análise de conteúdo categorial por temática, proposta por Bardin (2011), a fim de dividir o texto em temas principais para seu aperfeiçoamento. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia conforme parecer de número 107.234. Ressalta-se, que todos os professores entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para confirmarem sua participação e autorizarem a divulgação dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Brasil durante a década de 1980 passou por diversas mudanças no cenário político, econômico e social pautadas na redemocratização e fim da ditadura militar.

Com isso, através da promulgação da Constituição Federal em 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 1996, estabeleceu-se princípios legais para a garantia do direito à educação em todos os níveis de ensino, e posterior, organização curricular das disciplinas na escola e pela distribuição sequencial dos conteúdos ao longo dos anos escolares (BRASIL, 1996).

Desse modo, nos últimos anos, o Conselho Nacional de Educação (CNE) no cumprimento de assegurar o aperfeiçoamento da educação nacional, atualizou as diretrizes curriculares nacionais, com o objetivo de conferir as instituições de ensino, princípios para a elaboração de suas políticas de gestão e consolidação de seus projetos político-pedagógicos (BRASIL, 2013). Diante disso, os objetivos da EFE foram repensados com o intuito de garantir mudanças significativas em sua prática pedagógica (BETTI; ZULIANI, 2002).

A organização pedagógica da Educação Física na escola

Segundo Betti e Zuliani (2002) a organização curricular das disciplinas escolares segue um padrão de divisão do conhecimento que impera na ciência moderna. Onde as disciplinas da área de exatas, ciências da natureza e linguagem desenvolvem-se por meio de um saber científico secular. Para estes autores, as demais disciplinas, que não se enquadram nesse conjunto, acabam por ocupar um lugar desprivilegiado na escola, que remete a questionamentos quanto à importância de sua permanência e finalidades nesse espaço.

Alguns desses objetivos que eram atribuídos à EF durante o militarismo e o tecnicismo, ainda são presentes nas aulas, muitas vezes reproduzidos por professores que baseiam sua prática docente única e exclusivamente ao ensino dos esportes. A ausência de uma sistematização de conteúdos da EFE contribui para que fatos como estes ainda aconteçam.

Nesse sentido, Rosário e Darido (2005) realizaram um estudo com o objetivo de investigar como cinco professores experientes sistematizavam os conteúdos da EF nas aulas que ministravam no ensino fundamental II. Os dados evidenciaram que os professores sistematizavam os conteúdos por bimestres, com um esporte coletivo como conteúdo principal e outros conteúdos (como jogos e outros esportes) como secundários, contudo, não havia mudanças ao longo do ciclo de escolaridade. Eles usavam como critério de diferenciação de uma série para outra, a dificuldade do conteúdo do ponto de vista procedimental, o que era mais difícil de ser executado ficava para o fim do ano. Eles concluíram que ensinar determinado conteúdo ou prática em diferentes séries escolares exige que se utilizem tratamentos diferentes, tanto em termos de aprofundamento dos conhecimentos como metodológicos.

Para Betti e Zuliani (2002) a EF tem como responsabilidade principal desenvolver a criticidade dos alunos, para que possam se posicionar diante de novas práticas da cultura corporal de movimento. Eles ressaltam, no entanto, que mesmo que a escola

quisesse, ela não poderia equiparar-se as estruturas de clubes e academias, uma vez que, sua função é outra. Nesse contexto, o professor 1 define a EF como:

... uma área de conhecimento que aborda os elementos da cultura corporal e dentro da escola [...] tem a função de nortear, orientar os educandos no que tange a todos os componentes que envolvem a cultura corporal... (PEF01).

Nota-se que no discurso de PEF01 está inserida a influência que a abordagem Crítico-Superadora trouxe para a área durante a década de 1990. Essa abordagem compreende a EF como uma prática pedagógica que no espaço escolar seria responsável por tematizar à cultura corporal através dos jogos, esporte, dança e ginástica (SOARES et al., 1992). O uso dessas atividades expressivas e da associação desses conteúdos com a cultura corporal é evidenciado no discurso do professor 4, que define a EFE:

Como atividades lúdicas, onde envolve diversos jogos [...] brincadeiras, esportes, conteúdos que envolvam, assuntos relacionados a saúde e com o objetivo de desenvolvimento da cultura corporal... (PEF04).

Ressalta-se, que PEF04 acrescenta as brincadeiras e assuntos relacionados à saúde, ao papel do professor de EF que orienta sua prática pedagógica a partir da cultura corporal. Segundo os PCN's o crescimento e o desenvolvimento do corpo, estão diretamente relacionados com as práticas corporais desenvolvidas pelos indivíduos em consonância com a manutenção de hábitos saudáveis de alimentação e higiene (BRASIL, 1997).

O professor 5 por sua vez, traz em seu discurso a atribuição dada a EF na escola, que a lei de diretrizes e bases da educação define como um componente curricular obrigatório da educação básica. No entanto, a participação nas aulas é facultativa para alunos que cumpram jornada de trabalho igual ou superior a seis horas, tenham mais de trinta anos de idade e estejam prestando serviço militar ou tenham prole (BRASIL, 1996).

A educação física escolar na minha concepção é um componente curricular [...] que tá inserido no ambiente escolar como a geografia, como português, com objetivo próprio [...] que é tratar da cultura corporal... (PEF05).

Em relação à comparação feita por PEF05 sobre a similaridade da EF com as demais disciplinas escolares, apoia-se justamente no fato dessa disciplina ser obrigatória enquanto componente curricular. Guimarães et al. (2001), afirmam que como qualquer outra disciplina a EF também é responsável em desenvolver a formação de atitudes e valores nos alunos. Além disso, PEF07 define a EFE como uma disciplina:

... responsável pelo desenvolvimento psicomotor das crianças, pela iniciação de

alguns fundamentos, regras de alguns esportes [...] e promoção da saúde em todas as séries (PEF07).

Em suma, pode-se afirmar que PEF07 corrobora com Braga et al. (2009) ao assegurar que o desenvolvimento motor é de responsabilidade da EF. Estes autores, afirmam que temas relacionados ao desenvolvimento motor, como: a aptidão física relacionada à saúde, o desempenho motor, as habilidades motoras fundamentais e especializadas deveriam ser inseridas na EFE.

Objetivos da disciplina na escola

Nesse ponto, ressalta-se novamente, a influência exercida pelas instituições (higienistas e militares) que deliberaram os rumos da EF no percorrer de sua história no Brasil, associando-os aos interesses do Estado (BRACHT, 1999; SOARES, 1994). O que fez com que seus objetivos fossem condicionados ao treinamento pré-militar, a eugenia, ao nacionalismo e a preparação de atletas (BETTI; ZULIANI, 2002).

Contudo, a partir da instituição da LDB em 1996, a EFE que havia passado por intensas reformulações metodológicas na década de 1980, recebeu legitimidade enquanto componente curricular da educação básica. Todavia, coube à EF desenvolver outras formas de atividades corporais, para além da prática desportiva, como a dança, a ginástica, os jogos e as lutas (GUIMARÃES et al., 2001). Apesar da EF apresentar importantes avanços em relação ao seu papel dentro do ambiente escolar, enquanto prática pedagógica responsável pela cultura corporal (SOARES et al., 1992), é possível ainda encontrar professores que creditam seu objetivo nesse espaço no trato do esporte. Conforme se observa nas falas de PEF04 e PEF07.

...desenvolvimento social, caráter esportivo, senso de cooperação e solidariedade (PEF04).

Acredito que é fazer com que os meninos se envolvam em alguma atividade esportiva, que eu acho que isso a gente deixou muito de lado... (PEF07).

Os resultados desse estudo se aproximam dos obtidos por Rosário e Darido (2005), que ao analisar as respostas dos professores quanto ao objetivo da EF na escola, constataram que estes os colaboradores, apontavam o sentimento de prazer, o desenvolvimento psicomotor, a cooperação, a construção da consciência corporal, o desenvolvimento das capacidades físicas, melhoria da parte social, a saúde, trabalhar em conjunto e com regras, etc. (ROSÁRIO; DARIDO, 2005, p.171). No entanto, os professores 2 e 3 afirmam que o objetivo principal da EF na escola é a promoção da saúde.

Com certeza a promoção e conscientização da saúde (PEF02).

Iniciação esportiva, formação da vontade da prática de [...] exercício físico de forma a promover a saúde... (PEF03).

Dessa forma, os discursos de PEF02 e PEF03 apresentam similaridade com os resultados encontrados no estudo de Marques e Krug (2008) realizado em uma escola estadual de Quevedos-RS, com a participação de 20 professores e 26 alunos de 5ª a 8ª séries. Os autores constataram que a maioria dos entrevistados considerava a EF muito importante sendo seu principal objetivo a promoção da saúde.

Guedes e Guedes (2001), no entanto, ressaltam que ao abordar a saúde no contexto de promoção nas aulas de EF, é necessário que o professor estimule em seus alunos práticas a partir de esforços regulares. Nesse contexto, um estudo realizado por esses mesmos autores em 2001, avaliou 144 aulas de educação física de 15 escolas de Londrina-PR, com o intuito de analisar a intensidade, duração e a frequência dos esforços físicos a que eram submetidos os escolares. Os resultados demonstraram que o nível de intensidade e a duração dos esforços físicos a que eram submetidos os escolares era menor que o mínimo recomendado para que houvesse benefícios à saúde. Concluiu-se que eram imprescindíveis mudanças nos programas de EF para que os escolares assumissem atitudes positivas quanto à prática da atividade física relacionada à saúde (GUEDES; GUEDES, 2001).

Apesar de alguns professores ainda correlacionarem os objetivos da EFE ao trato do esporte e a promoção da saúde, outros, evidenciaram em suas falas a relação da disciplina com a cultura corporal e com a formação holística do aluno. Como pode ser observado nos discursos de PEF01 e PEF06.

A Educação Física Escolar [...] tem o objetivo de informar, de mediar um diálogo entre o conhecimento construído historicamente pela humanidade e no caso nosso [...] no que tange à cultura corporal... (PEF01).

Educação Física na escola [...] deve fazer com que o indivíduo além de conhecer o seu próprio corpo, conheça as relações em que o corpo dele está inserido de uma [...] forma holística... (PEF06).

Betti e Zuliani (2002) afirmam que a EFE não se resume apenas à aprendizagem de habilidades motoras ou o desenvolvimento de capacidades físicas, para ele, a EF tem como responsabilidade tornar o aluno um praticante lúcido e ativo, capaz de tirar o melhor proveito das atividades esportivas e dos demais componentes da cultura corporal. Rosário e Darido (2005), afirmam que essas práticas corporais se estabelecem através da história da humanidade, por meio dos jogos, brincadeiras, danças, esportes, ginásticas e lutas.

Metodologia do ensino da Educação Física na Escola

Além de importantes avanços no cenário político, social e econômico brasileiro, a década de 1980 ficou marcada também por debates significativos sobre a identidade e legitimidade da EF, desde a divisão entre bacharéis e licenciados ao surgimento das abordagens de ensino da área (BARBIERI; PORELLI; MELLO, 2008). Classificadas em não-propositivas, propositivas e propositivas sistematizadas (BARBIERI; PORELLI;

MELLO, 2008).

Segundo Bracht (1999) essas teorias surgiram para suprir a necessidade de cientificidade da EF, uma vez que, até o início da década de 1980 a aptidão física predominava como base do conhecimento da disciplina na escola. Fundamentadas a partir de “teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. [...] E, embora contenham enfoques científicos diferenciados entre si [...] têm em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano” (BRASIL, 2000, p. 21).

Muñoz Palafox e Nazari (2007) afirmam que a organização pedagógica da EF possibilita o reconhecimento, a compreensão e a avaliação das ações dos professores frente aos ideais filosóficos e motivações ideológicas que fundamentam as suas práticas na escola. Diante disso, essas abordagens metodológicas têm influenciado e orientado os professores no ensino da EFE.

Constatou-se que a maioria dos professores baseiam sua prática pedagógica nas teorias propositivas sistematizadas, através da Saúde Renovada e Crítico-Superadora. Além disso, os professores 1 e 5 citaram como referência os PCN's e os professores 2 e 3 citaram pesquisadores da área do Treinamento Desportivo.

Ah, tem alguns autores aí que a gente sempre procura buscar [...] que foram grandes mestres: Estélio Dantas, Tubino, Antônio Carlos Gomes... (PEF02).

...Dartagnan Pinto Guedes, Antônio Carlos Gomes [...] porque eles trabalham de maneira, que eu vejo a [...] educação física sabe! Como uma forma promotora de saúde e de iniciação esportiva... (PEF03).

Dessa forma, a partir da análise das falas de PEF2 e PEF03, identificamos que esses professores mantêm uma atenuante relação com a EF na perspectiva do treinamento desportivo e promoção da saúde. Bracht (1999) já assinalava que a preocupação com o treinamento esportivo se explicava, pelo fato deste, promover a aptidão física, que, por conseguinte, auxiliaria na melhoria da saúde e da capacidade para o trabalho.

Segundo Barbieri, Porelli e Mello (2008), a teoria da aptidão física tem como seu principal colaborador o professor Vitor Matsudo, e baseia-se nas ciências biológicas para fundamentar suas práticas, no sentido de contribuir para a formação de um indivíduo forte e ágil, adaptado as necessidades do sistema, seus principais conteúdos são os esportes coletivos.

A abordagem da saúde renovada, por sua vez, tem como principais colaboradores os professores Dartagnan Guedes, Joana Elisabete Guedes e Markus Vinicius Nahas, e baseia-se na relação que o indivíduo mantêm com a prática de atividades físicas na busca pelo bem-estar e pela qualidade de vida (PIVETTA JUNIOR et al., 2013). Geralmente é utilizada pelos professores que atuam no Ensino Médio, conforme constata-se nas falas dos professores 5 e 6:

...Me oriento muito na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais e [...] Nahas é um outro autor que utilizo principalmente no ensino médio (PEF05).

Normalmente no ensino médio eu trabalho a perspectiva de saúde na educação de Guedes. Ensino fundamental utilizo o Coletivo de Autores... (PEF06).

Isso se deve ao fato de no Ensino Médio a maioria dos alunos estarem entrando na adolescência, o que torna relevante abordar nas aulas de EF temas que correlacionem as especificidades dessa fase da vida, principalmente aos aspectos socioculturais e biológicos (PIVETTA JUNIOR et al., 2013). Nesse sentido, a perspectiva da EF pautada na teoria Crítico-Superadora, é observada nas falas de PEF06, que fundamenta sua prática pedagógica na abordagem da Saúde Renovada no Ensino Médio e na Crítico-Superadora no Ensino Fundamental, e PEF01 descrita abaixo:

...Utilizo o Coletivo de Autores que a gente chama de Metodologia do ensino da Educação Física, tem os PCNs... (PEF01).

Na fala de PEF01 ele cita o uso do livro “Metodologia do Ensino de Educação Física” que foi publicado em 1992, por Carmen Lúcia Soares, Celi Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Michelle Ortega Escobar e Valter Bracht que receberam o nome de Coletivo de Autores. Este grupo foi responsável por desenvolver a teoria Crítico-Superadora que tinha como raiz epistemológica o materialismo-histórico de Marx, e definia a EF como uma prática pedagógica responsável em desenvolver dentro da escola a cultura corporal, através dos jogos, esportes, dança e ginástica (SOARES et al., 1992).

Exposição do conteúdo nas aulas

Segundo Betti e Zuliani (2002) assim como as demais disciplinas que compõem o currículo escolar, a EF é responsável em transmitir determinado conhecimento aos alunos. Conhecimento este que não pode estar dissociado de uma prática. Nesse contexto, a EF não deve resumir-se apenas ao discurso da cultura corporal, por outro lado, enquanto ação pedagógica esta deve ser aliada a essa cultura. Eles afirmam que “essa ação pedagógica [...] será sempre uma vivência impregnada da corporeidade do sentir e do relacionar-se. O professor de Educação Física deve auxiliar o aluno a compreender o seu sentir e o seu relacionar-se na esfera da cultura corporal” (p. 75).

Se por um lado a EF conseguiu importantes avanços em relação ao seu objeto de estudo dentro do contexto escolar, por outro, ainda apresenta alguns problemas que persistem em assolar a prática pedagógica dos professores. Dentre eles, destaca-se a separação entre a teoria e a prática quando o assunto é organização das aulas. O que se nota nas falas da maioria dos professores entrevistados.

Eu sempre procurei dar ênfase mais a parte pratica [...] claro que a gente tem que dar também um pouco da parte teórica (PEF02).

... A gente divide em momentos mais de exposição teórica e um momento mais de contextualização prática [...] aquilo que foi trabalhado em sala (PEF05).

...São ministradas em conteúdos que são abordados de forma prática e teórica [...] de acordo com que [...] vai ser trabalhado... (PEF06).

...Como são dois horários eu boto, uma aula teórica e a outra aula prática [...] eu sempre tento trabalhar com a teoria e envolvê-los com a prática em seguida (PEF07).

Nesse contexto, ao consultar a literatura sobre o tema, é possível identificar diferentes estudos que abordam a teoria e a prática nas aulas de EF como objeto de pesquisa (MARCELLINO, 1995; SANTOS; SILVA, 2012; TORRES; FERREIRA, 2013). Segundo Marcellino (1995) a teoria e a prática apresentam-se muitas vezes como conceitos opostos, o que desvirtua de seus próprios significados. Para ele, a teoria e a prática deveriam ser entendidas de forma unificada. Contudo, ao analisar a história da EF no Brasil, verifica-se que a disciplina em muitos casos privilegiou mais um conhecimento do que o outro.

Conforme Soares et al. (1992) afirmam, a EF era muitas vezes confundida com a instrução física militar, especialmente porque naquele período, ela era uma disciplina exclusivamente prática. Essa dissociação reflete também na formação, especialmente durante o estágio, onde os futuros professores têm que aproximar à prática a teoria que foi estudada no curso (PIMENTA, 1995).

Nesse sentido, Torres e Ferreira (2013) realizaram um estudo com o objetivo de verificar como professores de EF recém-ingressos na rede municipal de Fortaleza, relacionavam a teoria e a prática em suas aulas. Os autores constataram que ainda existe certo distanciamento nas questões relacionadas entre a teoria e prática na EFE. Eles concluíram que o problema tem relação direta com a formação inicial dos participantes, que não tem suprido as necessidades encontradas por estes em seu cotidiano escolar.

Por outro lado, Santos e Silva (2012) identificaram em um estudo sobre as implicações da relação teoria e prática no desenvolvimento das aulas de EF no ensino fundamental, que as principais implicações são a falta de planejamento e organização metodológica de alguns professores que se utilizam do modelo tradicional e tecnicista, a visão dicotômica sobre teoria/prática, a dificuldade na compreensão dos professores sobre o que é teórico e como relacioná-lo aos conteúdos, e por fim, as diferenças em relação à motivação, participação e interesse dos alunos em aulas fragmentadas.

Principais conteúdos da Educação Física Escolar

Segundo os PCN's (1997), através das aulas de EF, o aluno terá contato com as mais variadas práticas corporais. Originadas nas manifestações culturais e representadas enquanto conteúdo, nas danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas. "Além disso, esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos

e sociais e às pessoas que dele fazem parte” (BRASIL, 1997, p.24). Apesar dos PCN’s orientarem essas atividades corporais no trato da EFE, ao analisarmos as entrevistas, constatamos que o professor 7 é o que mais se aproxima da concepção de conteúdos apresentada pelos PCN’s.

...Atividade física e saúde, alimentação saudável, jogos, lazer, danças, lutas e [...] atletismo (PEF07).

O que diferencia o discurso de PEF07 dos demais professores, é o fato dele abordar as danças e lutas como conteúdo em suas aulas, o que não é constatado na fala de nenhum outro professor. Segundo Ruffino e Darido (2015), o ensino das lutas é condicionado à adaptação desta prática no ambiente escolar, principalmente, diferenciando-a do contexto extraescolar.

Em relação ao conteúdo dança, um estudo realizado por Diniz e Darido (2015), com o objetivo de analisar como o conteúdo da dança é tratado nas Propostas Curriculares Estaduais (PCE) de EF, constatou que a dança é um conteúdo relevante, no entanto, os objetivos, o referencial teórico e as dimensões dos conteúdos apresentaram divergências entre si.

Por outro lado, constatou-se nos discursos de PEF01 e PEF05, além dos conteúdos eminentemente voltados para a saúde, aspectos relacionados as dimensões que compõem o conteúdo, conforme observa-se abaixo:

...O esporte, os jogos, [...] lazer, Atividade Física e Saúde, sobretudo orientando os educandos nos aspectos conceituais [...] o que é uma atividade aeróbia, anaeróbia, substratos energéticos utilizados durante o processo de atividade física... (PEF01).

... Aspectos relacionados a atividade física e saúde [...] componentes da aptidão física, fontes energéticas... a parte conceitual, regras, aspectos técnicos didático, como também parte procedimental que é a vivência e prática em quadra (PEF05).

Segundo Coll et al. (2000 apud DARIDO, 2001) conteúdo é a seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações e raciocínios, cuja a apropriação é essencial para a construção da autonomia do aluno. Sendo compostos por três dimensões: a procedimental (“o que se deve saber?”), a conceitual (“o que se deve saber fazer?”), e a atitudinal (“como se deve ser?”). Estas dimensões em conjunto, teriam a finalidade de alcançar os objetivos educacionais propostos pelo professor (DARIDO, 2001).

Matos et al. (2015) analisaram como os professores de EF trabalhavam com os conteúdos de ensino, problematizando as tensões e as potencialidades que atravessavam suas práticas pedagógicas. Os autores concluem que as concepções de conteúdos dos professores e os projetos de ensino desenvolvidos, perspectivam o conhecimento com o qual essa disciplina lida com os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas vivências, a forma com que se apropriam dos bens culturais e os mobilizam como práticas incorporadas.

Por esse motivo, os PCN’s do ensino médio atribuem a EF o papel de contribuir

para que o aluno tenha uma vida produtiva e criativa bem-sucedida, apoiando-se na educação pela saúde para a concretização das suas pretensões (BRAGA et al., 2009). Além dos professores 1 e 5 evidenciarem temas pertinentes à saúde em suas aulas, os professores 2 e 6 também apontam em seus discursos assuntos que se relacionam com este conteúdo:

... Atividade física, saúde e também a parte de esportes... (PEF02).

...Trabalho as doenças crônicas degenerativas [...] os benefícios do exercício físico e da atividade física e [...] sedentarismo... (PEF06)

Nesse sentido, ao tratar dos conteúdos da cultura corporal, é preciso que o professor de EF o aborde de maneira lúdica, especialmente se o intuito de sua prática estiver no aprofundamento e conscientização dos alunos para a manutenção de uma vida saudável. Dessa forma, ao compreender a diversidade nas manifestações da cultura corporal, o aluno saberá respeitar e valorizar a diversidade cultural (PIVETTA JUNIOR et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou por meio de uma pesquisa descritiva, analisar como sete professores de EF que atuam em escolas estaduais de médio porte do município de Jequié-BA, organizam sua prática pedagógica frente ao objetivo, abordagens metodológicas e conteúdos da disciplina na escola. Assim, nos discursos dos professores foram identificados pontos importantes sobre seus pensamentos em relação ao trato pedagógico da disciplina.

Ressalva-se, no entanto, que o presente estudo apresenta limitação quanto à forma de condução da entrevista, uma vez que, as respostas dadas pelos professores foram direcionadas a partir das questões do roteiro utilizado na entrevista, logo, os dados podem apresentar diferenças entre o que os professores alegam conhecer e o que realmente abordam em suas aulas.

Nesse contexto, constatamos que a maioria dos professores entrevistados entende a EFE como uma disciplina curricular obrigatória que reúne um conjunto de práticas corporais da cultura corporal. Todavia, há ainda professores que pensam a EF como uma disciplina eminentemente voltada para a saúde e o desenvolvimento motor através da prática esportiva.

Em relação aos objetivos da disciplina na escola, os dados desse estudo evidenciaram que os professores creditam aos objetivos da EF o caráter esportivo, o que comprova que ainda há resquícios da influência militar no trato do conhecimento da disciplina na escola e confirma também que o esporte ainda é um dos principais conteúdos trabalhados pela maioria dos professores. Além disso, alguns professores relataram que a EFE tem por objetivo a conscientização e promoção da saúde dos alunos.

Quanto às abordagens metodológicas do ensino da EF, a maioria dos professores entrevistados relatara basear sua prática pedagógica na teoria Crítico-Superadora e nos PCN's, contudo, identificou-se também, o uso da abordagem da Saúde Renovada e pesquisadores do Treinamento Desportivo.

Sobre a exposição das aulas, os dados revelaram que a maioria dos professores de EF dividem as aulas entre teóricas e práticas. Contudo, as aulas práticas ainda são predominantemente preferíveis pelos professores. Os professores alegam que utilizam as aulas práticas para trabalhar com os conteúdos que foram abordados nas aulas teóricas. Por fim, com relação aos principais conteúdos abordados nas aulas de EF, houve uma diversificação de temas propostos nas suas aulas, dentre eles, destacam-se os esportes, os jogos, as lutas, atividades físicas, alimentação saudável, higiene, lazer, etc.

Nesse contexto, a análise da organização pedagógica das aulas de EF permitiu compreender como os conhecimentos referentes à disciplina são pensados e organizados pelos professores por meio do objetivo, metodológica e conteúdos. O objetivo foi alcançado a partir das análises feitas sobre os discursos dos colaboradores, o que permitiu estabelecer que ainda há resquícios da educação tradicional nas aulas de EF, apesar de importantes avanços no trato do conhecimento e organização pedagógica.

Nesse panorama, ainda que a EF não apresente uma sistematização de conteúdos, os professores mais experientes organizam suas aulas levando em consideração a seleção dos conteúdos e abordagens metodológicas que acreditam serem pertinentes para sua prática pedagógica. Dessa forma, apontamos que estudos como este, com uma magnitude maior, possam ser elaborados para que sirvam de instrumento de resignificação pedagógica para professores de EF recém-formados, com o intuito de nortear sua prática.

REFERÊNCIAS

- BARBIERI, A. F.; PORELLI, A. B. G.; MELLO, R. A. Abordagens, concepções e perspectivas de educação física quanto à metodologia de ensino nos trabalhos publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) em 2009. **Motrivivência**, vol. 20, n. 31, p. 223-240, dez./2008.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 7a ed. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Bauru/SP**, vol. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Caderno CEDES**, Campinas, vol.19, n.48, p. 69-88, ago. 1999.
- BRAGA, F. C. C. et al. Educação Física Escolar: elementos que devem ser lembrados na elaboração e planejamento das aulas. **Lecturas Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, ano 13, n. 128, janeiro 2009.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação

Nacional.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**, Brasília, 2000.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

COSTA, L. C. A. da. NASCIMENTO, J. V. do. Prática pedagógica de professores de educação física: Conteúdos e abordagens pedagógicas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 17, n. 2, p. 161-167, 2. sem. 2006.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências dificuldades e possibilidades. **Perspectivas da Educação Física escolar**, UFF, v.2, n.1, p. 5-25, 2001.

DINIZ, I. K. S.; DARIDO, S. C. Análise do conteúdo dança nas propostas curriculares estaduais de Educação Física do Brasil. **Rev. Educ. Fís/UEM**, Maringá, v. 26, n. 3, p. 353-365, 3. trim. 2015

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Esforços físicos nos Programas de Educação Física Escolar. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, 15(1):33-44, jan./jun. 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6a ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, A. A. et al. Educação Física Escolar: Atitudes e Valores. **Motriz**, Rio Claro, Vol. 7, n.1, pp. 17-22, Jan-Jun 2001.

JOÃO, R. B.; BRITO, M. de. A corporeidade na prática pedagógica em educação física à luz do pensamento complexo. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp**, São Paulo, v.18, n.3, p.263-72, jul./set. 2004.

MARCELLINO, N. C. “A Dicotomia Teoria/Prática na Educação Física”. **Anais III Semana da Educação Física**. Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, p.31-37, 1995.

MARQUES, M. N.; KRUG, M. R. Educação física escolar: expectativas, importância e objetivos. **Lecturas Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, ano 13, n. 122, julho 2008.

MATOS, J. M. C. et al. Conteúdos de ensino da Educação Física Escolar: saberes compartilhados nas narrativas docentes. **Rev. Educ. Fís/UEM**, Maringá, v. 26, n. 2, p. 181-199, 2. trim. 2015.

MUÑOZ PALAFOX, G. H.; NAZARI, J. Abordagens metodológicas do ensino da Educação Física escolar. **Lecturas Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, ano 12, n. 112, setembro 2007.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria entre prática. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 94, p.78-93, ago. 1995

PIVETTA JUNIOR, L. C. et al. A Educação Física no Ensino Médio na perspectiva da Saúde Renovada. **Lecturas Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, ano 18, n. 181, junho 2013.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da Educação Física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, set./dez. 2005.

RUFFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Rev. Educ. Fís/UEM**, Maringá, v. 26, n. 4, p. 505-518, 4. trim. 2015

SANCHOTENE, M. U.; MOLINA NETO, V. Rotinas, estratégias e saberes de professores de Educação Física: um estudo de caso etnográfico. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, (São Paulo) 27(3):447-57, Jul-Set, 2013.

SANTOS, O. J. G. dos; SILVA, M. C. da. Teoria e prática: as implicações nas aulas de Educação Física escolar. **Lecturas Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, ano 17, n. 170, julho 2012.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992

TORRES, A. L.; FERREIRA, H. S. A relação teoria e prática nas aulas de Educação Física escolar: um olhar dos professores recém-ingressos no ensino público municipal de Fortaleza. **Lecturas Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, ano 17, n. 176, janeiro 2007.

SOBRE O ORGANIZADOR

Wendell Luiz Linhares: Possui graduação plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (2011), especialização “Lato Sensu” em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2011). Em 2016 concluiu sua segunda graduação, sendo o curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e em 2019 se tornou Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG). Seus estudos têm como objeto o Esporte, sobretudo, o Futebol, tendo pesquisado suas diversas manifestações durante a graduação e pós-graduação. Atualmente têm desenvolvido pesquisas relacionadas ao processo de “identificação e pertencimento clubístico” e atua como docente da disciplina de Educação Física na Rede Particular de Ensino da cidade de Ponta Grossa – Paraná.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agilidade 4, 6, 8, 69

Artes marciais 18, 19, 21, 22, 25, 152, 168, 169

Atletas 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 15, 16, 17, 20, 64, 68, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 95, 108

Aulas de educação física 31, 60, 90, 96, 103, 154, 155, 162, 163, 172, 175

Autonomia 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 52, 66, 68, 73, 75, 78, 100

C

Capacidades físicas 8, 29, 60, 95, 96, 120, 126

Cardiovascular 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43

Circo 153, 154, 155, 156, 162

Conteúdos não-esportivos 163

Coordenação motora 11, 15, 22, 29, 51, 60, 126, 155, 167

Cyber atleta 1, 2, 3, 4, 5, 6

D

Deficiência 4, 18, 19, 20, 29, 30, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78

Dermatoglifia 8, 10, 11, 12, 15, 16, 17

Docentes 90, 103, 135, 136, 139, 146, 151, 173, 174

E

Educação física escolar 31, 51, 60, 94, 96, 99, 102, 103, 105, 107, 110, 112, 114, 115, 118, 120, 121, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 143, 145, 147, 153, 154, 155, 162, 165, 174, 175

Educación física 42, 102, 103, 104, 131, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Educación primaria 131, 137, 139

Esporte de participação 19

Esporte eletrônico 1, 2, 3, 6

Estudantes 38, 40, 51

Estudo de caso 63, 64, 69, 77, 78, 104

Exercício aeróbio 32, 37, 40, 41

Exercício físico 1, 3, 4, 5, 6, 7, 37, 41, 48, 66, 95, 101

F

Fisioterapia 19, 21, 22, 26, 72, 77

G

Ginástica laboral 44, 50

I

Inclusión 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

L

Luta corporal 143, 145, 151

M

Materiais alternativos 153, 166

Músculos 67, 69, 79, 86, 87, 164

N

Natação 29, 37, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 88

P

Pessoa com deficiência 19, 29, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78

Práticas y estrategias inclusivas 131

Prática pedagógica 16, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 101, 102, 103, 123, 128, 129, 151, 152, 174

Pressão arterial 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41

Promoção da saúde 41, 44, 45, 46, 50, 95, 96, 97, 101

R

Representações sociais 105, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 126, 128, 129

Risco 4, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 46, 58, 60, 65, 80

S

Saúde 5, 6, 8, 10, 11, 19, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 61, 65, 77, 79, 80, 81, 82, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 108, 113, 115, 117, 118, 121, 122, 125

Saúde escolar 51

T

Tecnologia 2, 51, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 63, 173

Teoria bioecológica do desenvolvimento humano 64, 67, 70, 76

Trabalhador lojista 44

Treinamento esportivo 79, 97

U

Unidades temáticas 163, 164, 165

Universitário 8, 175, 176

V

Vídeo jogos 1, 3

Voleibol 8, 9, 10, 12, 15, 16, 17, 88

